ANO VI SÃO PAULO — JULHO/AGOSTO — 1944 Nos. 71/72

Diretor: CLOVIS DE OLIVEIRA Redatora: ONDINA F. B. DE OLIVEIRA

Rua D.ª Elisa, 50 — Caixa Postal 4848 — SÃO PAULO

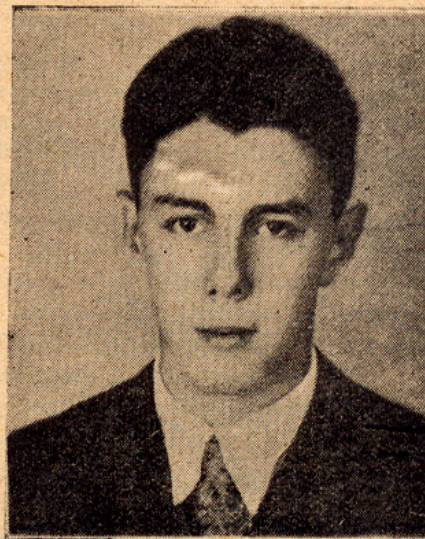
“Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende”

Julgamento das obras — Sessão do Conselho de Orientação Artistica — Sessão solene para entrega do “Prêmio Luiz Alberto” ao maestro Camargo Guarnieri — A sinfonia premiada será enviada para os Estados Unidos, em micro-filme — Repercussão do concurso.

Luiz Alberto Penteado de Rezende

JULGAMENTO DAS OBRAS

Conforme fôra anunciado, reuniu-se no dia 6 de julho, às 15 horas, numa das salas do Teatro municipal de S. Paulo, a fim de emitir parecer definitivo sôbre o “Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende”, instituido nesta Capital para músicas sinfônicas, a Comissão Julgadora do Concurso, composta do maestro Francisco Mignone, representante da Escola Nacional de Música e dos profs. Arthur Pereira e Mozart Tavares de Lima, representantes do Departamento Municipal de Cultura e do Conselho de Orientação Artística, respectivamente.

Os trabalhos, que foram assistidos pelo sr. Corrêa Junior, representante do sr. dr. Francisco Pati, diretor do Departamento de Cultura prolongaram-se por mais de uma hora. Ao seu fim, o sr. Corrêa Junior fêz a leitura da ata, contendo o parecer da Comissão. Revela o parecer terem sido apresentados a julgamento seis trabalhos, sob pseudônimo, de conformidade com as condições do concurso: “Sinfonia Brasileira”, de Antonio João; “Sinfonia”, de Curaçá; “Nossa Terra”, de José Carlos; “Sinfonia”, de Bandeirante; Sinfonia Luiz Alberto de Penteado de Rezende”, de Paulistano e “Um Sonho”, sinfonia, peça descritiva de Valdo Santa Rita. A Comissão decidiu eliminar dois trabalhos, os de Paulistano e Valdo Santa Rita, por não preencherem integralmente as condições do concurso. Tendo em vista as qualidades de instrumentação, orquestração, forma, conteúdo, harmonia, contraponto e temática, a Comissão resolveu

conferir o 1.o prêmio, no valor de 10 mil cruzeiros, ao trabalho intitulado "Sinfonia", para grande orquestra, de Curaçá. Resolveu ainda não conferir o 2.o prêmio, no valor de 5 mil cruzeiros, em vista de não ter encontrado, entre os demais trabalhos apresentados, elementos que justificassem essa colocação. Por êsse motivo, a Comissão sugeriu depois de ouvir os instituidores do prêmio, representados pelo sr. Carlos Penteado de Rezende ,a possibilidade de ser a importancia acima destinada a um novo concurso de música sinfônica, cujas bases e condições seriam assentadas pelo Conselho de Orientação Artística e pelo Departamento Municipal de Cultura.

Conhecido o julgamento da Comissão, o sr. Corrêa Junior na presença das pessoas presentes, procedeu à abertura do envelope contendo a identidade do vencedor. Verificou-se dessa forma, ser o trabalho premiado, "Sinfonia" de autoria do maestro Camargo Guarnieri.

Encerrando a reunião, o sr. Corrêa Junior tomou a palavra, felicitando os instituidores do concurso pelo êxito da iniciativa, e agradecendo a preciosa colaboração do maestro Francisco Mignone e dos professôres Arthur Pereira e Mozart Tavares de Lima, assim como o apoio da imprensa.

Em nome dos instituidores do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende" falou o sr. Carlos Penteado de Rezende que agradeceu a colaboração dos membros da Comissão Julgadora, do Departamento de Cultura e de outras entidades culturais, que concorreram decisivamente para o feliz encerramento do concurso.

OPINIÃO DOS JULGADORES

A "Folha da Manhã" teve oportunidade de ouvir o maestro **Mignone** e os profs. Arthur Pereira e Mozart Tavares de Lima sôbre a "Sinfonia" de Camargo Guarnieri. Declarou o primeiro:

— "E' um trabalho integralmente realizado, com temática ótima, excelentemente desenvolvida, harmonia de bom gôsto e contraponto de mestre. A orquestração é bem equilibrada e o aproveitamento dos instrumentos criterioso e adequado. Não há invenção ou propósito de "achados" ou combinações instrumentais novas ou originais. Mas revela uma personalidade notável e segura do que quer e deseja exprimir musicalmente. Foge a lugares comuns e fica sempre dentro de uma essência musical altamente refinada. Do ponto de vista formal, a "Sinfonia" pode ser considerada uma obra prima pelo acabamento, desenvolvimento lógico e proporcional. Será a delícia dos bons regentes e das boas orquestras. No Brasil ,até hoje, não se escreveu no gênero obra mais integralmente realizada. E, talvez mesmo no estrangeiro, poucas possam rivalizar em qualidade, bom gôsto e perfeição artística".

O prof. **Arthur Pereira** assim se manifestou:

— "E' um trabalho notável; impecável como técnica e magnificamente inspirado".

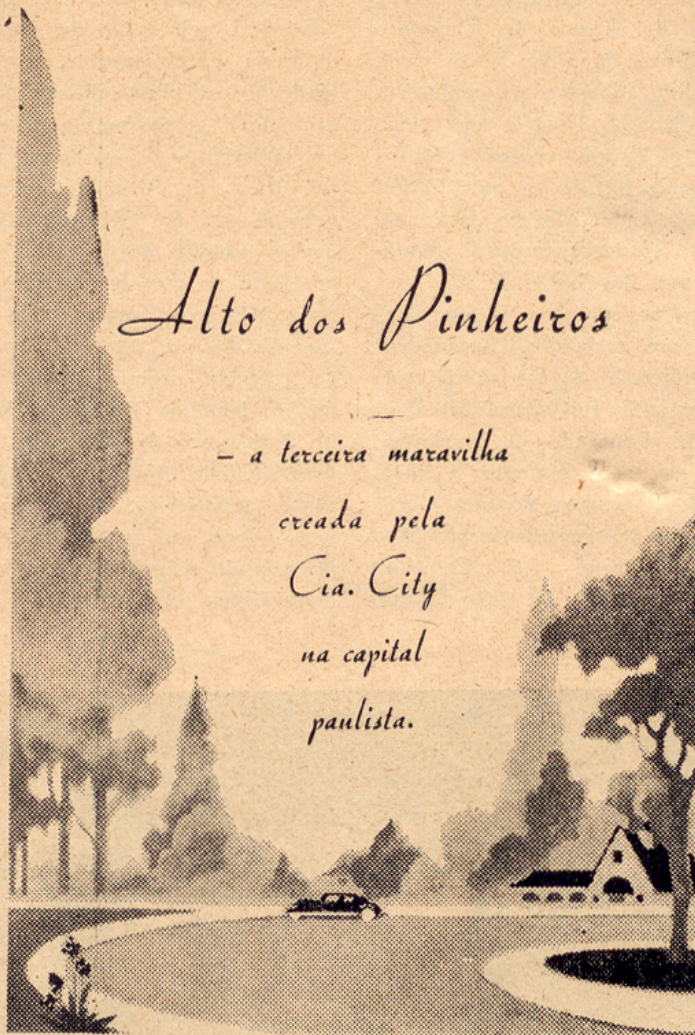
Finalmente, disse o prof. **Mozart Tavares de Lima:**

— "Na minha opinião, Camargo Guarnieri conseguiu, nos moldes da sinfonia clássica, colocar uma música moderna, exuberante usando temas interessantíssimos e uma instrumentação magnífica e produzindo efeitos maravilhosos de timbre. E' uma composição notável".

SERA' EXECUTADA PELA ORQUESTRA DO DEPARTAMENTO DE CULTURA

O sr. Carlos Penteado de Rezende, irmão de Luiz Alberto, em homenagem a quem foi instituido o concurso, informou à imprensa, que a "Sinfonia" será apresentada, brevemente, ao público paulistano, pela orquestra do Departamento de Cultura.

NO CONSELHO DE ORIENTAÇÃO ARTISTICA DE S. PAULO

No dia 7 de julho, reuniu-se sob a presidência do exmo. sr. dr. Sebastião Nogueira

de Lima, dd. secretário da Educação e Saúde Pública, o Conselho de Orientação Artística de São Paulo, secretariando a sessão o sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, e com a presença de seus membros, srs. dr. Dacio A. de Morais, dr. Theodoro Braga, dr. José Maria da Silva Neves, prof. J. C. Caldeira Filho, maestro Armando Belardi e maestro Mozart Tavares de Lima. Destacamos, dentre os numerosos assuntos tratados na referida sessão, a parte referente ao "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende", que transcrevemos do comunicado da Secretaria do C. O. A.:

"Em seguida, o sr. maestro Mozart Tavares de Lima, com a palavra, agradecendo a honra da indicação do seu nome para fazer parte da Comissão Julgadora, do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende" (para sinfonia), dá conhecimento à casa, do resultado dêsse concurso, no qual obteve o 1.o prêmio, o concorrente maestro Mozart Camargo Guarnieri. O Conselho de Orientação Artística de São Paulo aprova seja lançado um voto de louvor ao sr. maestro Mozart Tavares de Lima e aos demais componentes da Comissão Julgadora, assim como um voto de aplausos do C. O. A. ao sr. maestro Mozart Camargo Guarnieri, pelo êxito de seu trabalho. Ainda ficou unânimemente aprovado fôsse oficiado aos srs. instituidores do prêmio, agradecendo e cumprimentando-os por essa feliz iniciativa, que foi coroada de pleno êxito. O sr. dr. Gomes Cardim Filho transmite ao sr. dr. Sebastião Nogueira de Lima, o convite do Conselheiro dr. Francisco Pati, e dos instituidores do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende", no sentido de que s. exa. proceda a entrega do referido prêmio ao artista contemplado, no local da Biblioteca Municipal. O sr. dr. Secretário da Educação aceitou o convite, ficando designado o dia 11 do corrente, terça-feira, às 20 horas e 30, para nesse local ser realizada essa solenidade, designando o conselheiro prof. João C. Caldeira Filho, para proceder a oração oficial".

Flagrante da Sessão de encerramento do Concurso, com a presença de interessados e representantes da imprensa

Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende para Sinfonia

SOB O PATROCINIO DO DEPARTAMENTO DE CULTURA DO CONSELHO
DE ORIENTAÇÃO ARTISTICA E DA ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

Ata do Julgamento do Concurso ao Prêmio Luís Alberto Penteado de Rezende

Aos seis (6) dias do mês de Junho de mil novecentos e quarenta e quatro, às quinze horas, reunidos em uma das salas do Teatro Municipal os membros da Comissão Julgadora do Concurso ao Prêmio para Sinfonia "Luís Alberto Penteado de Rezende", senhores maestro Francisco Mignone, professores Arthur Pereira e Mozart Tavares de Lima, indicados, respectivamente, pela Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil, pelo Departamento de Cultura e pelo Conselho de Orientação Artística e José Corrêa da Silva Júnior, representando o doutor Francisco Pati, diretor do Departamento Municipal de Cultura, procedeu-se ao julgamento dos seis (6) trabalhos apresentados ao Concurso, sob pseudônimo, de conformidade com as condições exigidas e divulgadas pela imprensa. São os seguintes os trabalhos apresentados: "Sinfonia Brasileira",

Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende para Sinfonia

SOB O PATROCÍNIO DO DEPARTAMENTO DE CULTURA, DO CONSELHO DE ORIENTAÇÃO ARTISTICA E DA ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

2

de Antonio João; "Sinfonia", de Curuçá; "Nossa terra", Sinfonia brasileira, de José Carlos; "Sinfonia", de Bandeirante; "Sinfonia Luiz Alberto Penteado de Rezende", de Paulistano; "Um sonho", Sinfonia, peça descritiva, de Valdo Santa Rita. Por não obedecerem às condições principais do Concurso, foram eliminadas as obras de Valdo Santa Rita e Paulistano. A Comissão Julgadora, baseando-se nas qualidades de instrumentação, orquestração, forma, conteúdo, harmonia, contraponto e temática, resolveu e decidiu conferir o Primeiro Premio ao trabalho intitulado "Sinfonia", para grande orquestra, de Curuçá. A Comissão resolveu, também, não conferir o 2º Premio, a que se refere o artigo oitavo das Condições do Concurso, por não ter encontrado entre os demais trabalhos apresentados, elementos que justificassem essa colocação. Não tendo sido conferido o 2º Premio, a que se refere o já citado artigo oitavo das Condições do Concurso, a Comissão Julgadora, depois de ouvir os instituidores do Premio, representados pelo sr. Carlos Penteado de Rezende, sugeriu

Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende para Sinfonia

SOB O PATROCINIO DO DEPARTAMENTO DE CULTURA, DO CONSELHO DE ORIENTAÇÃO ARTISTICA E DA ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

3

a possibilidade de ser a importância reservada àquele 2º Premio destinada a um novo Concurso de Musica Sinfonica, cujas bases e condições seriam assentadas pelo Conselho de Orientação Artistica e pelo Diretor do Departamento Municipal de Cultura.
Abertos os envelopes, na presença dos representantes da imprensa e mais pessôas interessadas, verificou-se ser o concorrente sob o pseudônimo de Cunçá o sr. M. Camargo Guarnieri, residente à rua Mello Alves, 446, nesta Capital. Eu, José Cursino da Silva Junior, representando o doutor Francisco Pati, diretor do Departamento Municipal de Cultura, escrevi a presente ata, que vai por mim assinada e demais componentes, digo, e os componentes da Comissão Julgadora. São Paulo, seis (6) de Julho de mil e novecentos e quarenta e quatro. José Cursino da Silva Junior.

[illegible]
Artur Pereira
Mozart Tavares de Lima

Fac-simile da Áta de julgamento do Concurso

M.º Camargo Guarnieri que conquistou o "Prêmio Luiz Alberto"

SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA DO PRÊMIO AO M.º CAMARGO GUARNIERI

Promovida pelo Conselho de Orientação Artística de S. Paulo, realizou-se no dia 11 de julho, às 20 horas e meia, na sala de conferências da Biblioteca Pública Municipal, a sessão solene para entrega do primeiro prêmio do concurso para sinfonia, denominado "Luiz Alberto Penteado de Rezende", conquistado pelo compositor brasileiro Camargo Guarnieri.

Pelo exmo. sr. dr. Sebastião Nogueira de Lima, Secretário da Educação e Saúde Pública e Presidente do Conselho de Orientação Artística, que presidiu a sessão, tendo ao seu lado os srs. dr. Jorge Americano, Reitor da Universidade de São Paulo; dr. Francisco Patti, Diretor do Departamento Municipal de Cultura; dr. Carlos A. Gomes Cardim Filho, Secretário do C. O. A.; prof. João C. Caldeira Filho, membro do C. O. A.; maestros Camargo Guarnieri e Francisco Mignone e sr. Carlos Penteado de Rezende, foi aberta a sessão, tendo sido dada a palavra ao prof. João C. Caldeira Filho, que pronunciou a oração oficial.

DISCURSO DO PROF. CALDEIRA FILHO

Foi o seguinte o discurso do prof. Caldeira Filho:

"A autoridade, tôda revestida de gentileza do d. d. Presidente do Conselho de Orientação Artística de São Paulo, o exmo. sr. dr. Sebastião Nogueira de Lima, ilustre titular da pasta da Educação e Saúde Pública, traz-me à vossa presença neste momento, para tecer algumas considerações em tôrno do concurso que agora chega ao seu têrmo, com a entrega do prêmio ao concorrente vencedor.

Há vários meses, começaram os jornais a noticiar o Prêmio "Luiz Alberto Penteado de Rezende", para Sinfonia, instituído por particulares, para uma peça sinfônica, nos moldes do edital que então foi publicado.

Particulares instituindo concurso de peça sinfônica! À impressão inicial de surpresa e admiração pelo ineditismo e grandiosidade do gesto, seguiu-se a de curiosidade quanto ao nome do prêmio. Por que Luiz Alberto Penteado de Rezende?

Aqui iniciamos uma história realmente maravilhosa. Luiz Alberto Penteado de Rezende com pouco mais de vinte anos, teve um grande, um altíssimo ideal: ser compositor, criar formas sonoras que revestissem o mundo de energia criadora que o atormentava deliciosamente. Sentia-se atraído

pela música, procurava-a com a ânsia do apaixonado, queria penetrar-lhe os segredos com a curiosidade amorosa do esteta, pretendia dominar-lhe as fôrças profundas, as energias funcionais, com a sutileza e a virilidade do homem que é artista. Queria exprimir-se, comunicar-se, queria dar ao amigo, ao co-estaduano, ao patrício, a todos os homens do mundo, uma participação no sonho de beleza que enchia de miragens alucinantes o horizonte da vida que a sua mocidade começava a entrever. Queria deixar uma obra que fôsse atual, que permanecesse com valor significativo na nossa literatura musical e, mais ainda, nas almas dos brasileiros. Frequentava concertos, entretinha-se com artistas, chegou mesmo a iniciar estudos musicais com o laureado de hoje, que bem depressa lhe reconheceu excepcional musicalidade. E o sonho continuava...

Subitamente desapareceram as miragens do horizonte. O Espírito paira bem alto, como escreve Beethoven, mas o corpo no qual habita, é escravo da matéria. Levou-o a morte aos vinte e dois anos.

E para que de todo não se desfizesse o sonho de Luiz Alberto, para que, mesmo longe de nós, continuasse o seu espírito a impulsionar ideais, e continuassem as fôrças criadoras a exprimir a beleza, resolveram seus irmãos instituir, em sua memória, o Prêmio "Luiz Alberto Penteado de Rezende", para Sinfonia.

Foi exigida a Sinfonia, como forma da peça em concurso, porque é realmente espantosa a nossa pobreza nesse gênero. Uma dezena talvez, das quais umas quatro ou cinco, se tanto, de maior significação, é o que possuímos, ao lado de muito mais abundante produção de peças sinfônicas de outros gêneros de música instrumental solista e mesmo de câmara, e música lírico-dramática. Quais as causas dêsse abandono? Seria a culminância atingida pela obra monumental de Beethoven, a intimidar mesmo, os mais ousados? Seria a concordância entre o individualismo latino, em geral,

Prof. J. C. Caldeira Filho

que herdamos ,e a expressão mais individual das peças solistas? Seria a extensão à criação, pela música de câmara, de um estágio, ainda não o final dos estudos do compositor? Seria ainda o ceder ao encanto da maior facilidade de inspiração sugerida por um entrecho literário, levando ao poema sinfônico? Meras suposições, como vedes, mas o caso é que não possuimos sinfonistas.

Possuimos, entretanto, invejável poder criador, comprovado pela riqueza da nossa literatura musical, pela consagração obtida por autores nacionais em concursos reali-

zados aqui e no estrangeiro, pelo interêsse despertado em tôda parte pelas obras dos nossos compositores. Seria talvez falta de oportunidade a causa da ausência de expressão sinfônica da nossa realidade musical?

Atendendo a tantas razões possíveis, os instituidores do prêmio determinaram a sinfonia como forma obrigatória. E, não desconhecendo o valor do nosso momento histórico, essa hora magnífica em que o Brasil se descobre a si próprio, em que os artistas criadores contemplam e vivem o ambiente que os cerca, sentem palpitar, como se o tivessem nas mãos, o coração da nacionalidade, impuseram também a expressão brasileira e moderna e exigiram que a inspiração se baseasse nos caractéres, tendências e processos rítmico-melódicos da música nacional brasileira. E aqui se articula o concurso, ou melhor, essa oportunidade de criação, com os sonhos de outro idealista, mas que alimenta com ciência o seu ideal o grande Mario de Andrade, que pesquisou, colheu e trouxe à flor da terra brasileira as amostras mais legítimas dos veios da musicalidade nacional. Sugestões criadoras, material a estudar, tudo êle nos deu generosamente. Para que os sinfonistas não se limitassem a fazer citações folclóricas, embora brilhantemente revestidas ou travestidas, foi exigida ainda a livre invenção temática, sem utilização de temas colhidos diretamente no folclore musical brasileiro. Tais exigências constituem realmente um desafio à capacidade do criador, pela invenção própria que lhe é exigida, e à sua compreensão dos problemas da música brasileira, pela concordância solicitada entre a sua sensibilidade e a capacidade expressiva das características, tendências e processos rítmico-melódicos da nossa música. O compositor, nos têrmos das condições do concurso, teria realmente que definir-se, como músico e como brasileiro.

E' esta "definição", após as experiências artísticas e humanas por que passou, que Camargo Guarnieri encontrou para si próprio, embora continuando uma direção geral bastante acentuada nesse sentido. E' esta "definição" que hoje celebramos nesta sessão solene realizada especialmente para que lhe seja entregue o galardão de vencedor. Êste momento marcará uma data na sua vida e, certamente também, na história da música brasileira.

Tudo isso constitui para nós todos uma grande e bela experiência. As experiências nos levam a novas formas de conduta, ou a formas modificadas da conduta anterior. Cada uma delas nos traz um enriquecimento específico, direta e primàriamente ligado ao fato em questão, e também muitas outras aquisições, secundárias ou concomitantes, não menos ricas e, em certos casos, de muito maior significação do que as primárias.

No caso dêste concurso além do seu valor particular, que há pouco assinalei, há outros valores igualmente ponderáveis.

Primeiro, o fato de ter sido o concurso instituído por particulares. E' inédito isto. Os particulares até agora não se têm preocupado, nas suas generosidades financeiras, com o aspecto cultural, artístico, espiritual da vida da nação. Que belo exemplo deram à nossa sociedade os irmãos de Luiz Alberto Penteado de Rezende! E lanço daqui caloroso apêlo para que o gesto seja imitado, não só no seu objetivo, como na elegância e formosura com que foi realizado. Poderíamos ter mais dez ou vinte sinfonias, quartetos, romances, drámas e comédias, quadros e esculturas, se os magnatas do comércio, das finanças, da indústria pensassem um pouco nas necessidades e interêsses recreativos e culturais dos seus colaboradores e, seguindo o exemplo atual, a êles atendessem incentivando a criação das obras artísticas destinadas a satisfazê-los.

A característica da Nova Política do Brasil, consubstanciada no dispositivo constitucional referente à proteção e amparo oficial à arte, foi integralmente revelada pelo

apoio que imediatamente deram aos irmãos de Luiz Alberto às entidades oficiais a que recorreram: o Conselho de Orientação Artística, o Departamento Municipal de Cultura, ambos de São Paulo, e a Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil. Êstes órgãos oficiais tomaram a si a realização do concurso e, da sua atuação, além do resultado objetivo e primário, obteve-se o estreitamento das relações entre os dois grandes centros culturais do país.

E, já que até agora não ecoou nenhuma reclamação quanto ao resultado do concurso, podemos assinalar também, a nobreza de atitude dos candidatos não premiados. Não venceram o concurso, é certo, mas venceram-se a si mesmos, o que não é menor vitória.

Por tudo isso, vemos que a reunião de hoje é uma festa da inteligência, do espírito e do coração. Estreitam-se aqui os laços que se foram atando entre Luiz Alberto, seus irmãos, os artistas brasileiros, as entidades realizadoras, os membros do júri, símbolos, cada um, dos elementos funcionais diversos que compõem uma sociedade Une-os a amizade, essa amizade que o exmo. sr. dr. secretário da Educação e Saúde tanto deseja ver implantada entre os artistas. Porque, na realidade, o êxito feliz dêste concurso é devido à soma admirável de cooperação, compreensão, estima e respeito que o animou. E se unidos venceremos o pesadêlo da hora trágica que passa para o mundo, unidos, fraternalmente unidos, saberemos todos vencer esta batalha mais sutil pela arte em nossa terra, pela expressão musical do Brasil".

A seguir, fêz uso da palavra o sr. Carlos Penteado de Rezende que, em seu nome e no dos demais instituidores do Prêmio, agradeceu a valiosa cooperação de todos recebida para o êxito do concurso, e felicitou o vencedor, maestro Camargo Guarnieri, pela sua brilhante vitória.

DISCURSO DO SR. CARLOS PENTEADO DE REZENDE

"Num triste dia do ano passado, quando imaginei realizar êste concurso musical que agora vê o seu fim, não esperava que aquela minha idéiazinha tôda carregada de emoção e de saudade viesse a tomar as proporções que tomou. Eu não esperava contar com tão boa vontade por parte dos que realmente podiam me ajudar; não esperava que o grande público se interessasse pela iniciativa; não esperava dar entrevistas, conhecer os compositores brasileiros, manter contacto com a imprensa e com os críticos musicais, nem sequer que o concurso terminasse por esta forma, prestigiado oficialmente.

Eu apenas pretendia uma coisa muito simples: salvar da morte o Sonho de um moço que tinha vivido ao meu lado, de um moço que confiava na vida e nos homens e que, pelo seu ideal e pela sua vocação, tinha um destino a cumprir. Êsse moço era meu irmão e eu o vi sucumbir ingratamente, sem haver podido realizar nada do que sonhara.

Mas êsse moço me ensinou a acreditar na vida e no dever de realizar alguma coisa, mesmo sabendo que a morte aniquila as nossas melhores esperanças. Propus-me, então, preservar o ideal de Luiz. Luiz queria tornar-se compositor, irmanando-se pelo espírito como todos aquêles homens de funda emoção que vêm através dos tempos redimindo a humanidade por meio da mú-

sica. Luiz queria ser regente, subir a um palco e dirigir, com o coração nas mãos, as dezenas de figuras de uma orquestra sinfônica, sabendo que, à sua frente um público multiforme e numeroso aguardava apenas as notas iniciais da música para poder escapar de sua miséria cotidiana.

Não era êsse um ideal digno de ser preservado? Era! Desde que se firmou em mim essa convicção, lutei por preservá-lo.

Mas de que maneira? Instituindo um prêmio que seria, pelo lado afetivo, uma homenagem ao irmão tão cedo roubado à vida e que, ao mesmo tempo, pelas suas bases e condições, concretizasse de certo modo as aspirações de Luiz, dando aos compositores brasileiros uma oportunidade de criação e, posteriormente, de reger as suas obras. Não foi fácil, a princípio, levar por diante o projeto. Eu não era músico, nada entendia de música, não me achava ligado às rodas artísticas, nem sabia a quem pedir um conselho, uma orientação. De que me adiantava nesse caso ter a idéia na cabeça?

Um belo dia, entretanto, ousei encaminhar-me à rua Lopes Chaves e lá, num escritório pequeno e atochado de livros até o teto, contei ao mestre Mario de Andrade o que me punha inquieto. Alguns dias depois voltei à rua Lopes Chaves e pude contemplar, desconcertado quase, e em seguida a uma troca de idéias, o projeto se plasmando em letra de fôrma. Foi a primeira versão do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende".

O projeto, porém, não se deteve aí. Depois de escolhida uma forma musical para o concurso, a sinfonia, passei-o às mãos sábias do professor Furio Franceschini e submeti-o à aprovação do professor Caldeira Filho e de d. Oneida Alvarenga. Noutros detalhes fui ajudado pelo prof. Clovis de Oliveira, diretor da "Resenha Musical" e pela secretária do Conselho de Orientação Artística, na pessoa do dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho. Entrementes, dirigindo-me ao Departamento de Cultura, pude contar com a melhor boa vontade e simpatia do seu diretor, dr. Francisco Pati; e, escrevendo para o Rio de Janeiro, recebi do professor Antonio Sá Pereira, a adesão da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.

Que mais podia eu desejar? Completados todos os pormenores técnicos e as condições regulamentares, foi o concurso lançado a público. Se alguma falha teve, só pode ter sido, acreditai-me, involuntária, ou então obra do acaso, porque todo o esfôrço foi feito para que nada deixasse de ser previsto e para que tudo fôsse facilitado aos compositores.

E agora, nestes dias chuvosos e friorentos de julho, vejo o concurso chegar ao seu fim e ser premiada uma obra de grande valor, da autoria do compositor Camargo Guarnieri.

Senhor Camargo Guarnieri: o dever que me incumbe de felicitá-lo por haver vencido o prêmio para sinfonia é ao mesmo tempo grato e penoso, pela circunstância tôda especial de ter sido o senhor professor e amigo de meu irmão. Mas tenho comigo a certeza (certeza esta, creio, que é partilhada pelas pessoas aqui presentes) de que a sua vitória no concurso musical do qual fui o responsável se deve ÚNICA e EXCLUSIVAMENTE ao grande valor da sinfonia apresentada ao concurso e ao trabalho cons-

tante e fecundo que o senhor vem desenvolvendo, contribuindo para a afirmação da música brasileira.

Eu creio na música brasileira. Eu creio nos compositores brasileiros. Só é preciso dar-lhes maiores oportunidades de criação e de execução pública de suas obras. Por isto mesmo vejo com satisfação, como se fôsse uma consequência lógica e necessária nascer dêste prêmio um novo certame musical, aproveitando a importância destinada ao 2.o colocado e que não foi concedida pela Comissão Julgadora. E' de se esperar apenas que a esta importância se junte uma outra, quem sabe de caráter oficial, para que o próximo concurso a ser realizado pelo Conselho de Orientação Artística e pelo Departamento de Cultura represente de fato um estímulo compensador.

Peço licença, agora, para sugerir a quem de direito que seja dado o nome de "Prêmio Alexandre Levy" ao novo concurso de música sinfônica, em lembrança daquele outro moço paulista falecido prematuramente e que, no dizer de Mario de Andrade, foi "um anúncio de gênio". Alexandre Levy foi o primeiro representante do movimento nacionalista na música brasileira e o exemplo do seu trabalho e da sua notável personalidade merece ser salvo da indiferença e apontado à nova geração.

Sinto-me na obrigação de agradecer publicamente aos outros compositores que enviaram trabalhos concorrendo ao "Prêmio Luiz Alberto". Embora não hajam obtido o ambicionado galardão, contribuiram decisivamente para o êxito dêste concurso.

Expresso ainda os meus melhores agradecimentos aos membros da Comissão Julgadora, professor Mozart Tavares de Lima, professor Arthur Pereira, e maestro Francisco Mignone. Cada um dêles emprestou ao certame o prestígio de seu nome e de seus conhecimentos musicais, trabalhando dedicada e desinteressadamente no julgamento das sinfonias.

Sou grato também à imprensa em geral, pela boa vontade com que acolheu as notícias que lhe foram enviadas, esperando que daqui por diante continue a dar à música a importância que ela merece como fator do desenvolvimento cultural da Nação.

Terminando, quero agradecer ao senhor secretário da Educação a honra que nos deu de presidir a esta solenidade e de entregar, ao seu legítimo vencedor, o "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezenda".

O sr. dr. Sebastião Nogueira de Lima, em elegante alocução, fêz entrega do prêmio ao maestro Camargo Guarnieri, salientando-lhe o valor moral e artístico, e cumprimentou aquêle artista pela nova prova que acabava de dar do seu valor.

Numeroso auditório, nessa ocasião, festejou o maestro Camargo Guarnieri, fazendo-lhe calorosa ovação, tendo sido, a seguir, encerrada a sessão pelo sr. secretário da Educação.

A SINFONIA PREMIADA SERA' ENVIADA PARA OS EE. UU. EM MICROFILME

No ano de 1942 o mundo teve notícia de um acontecimento inédito: Chostacovitch, jovem e famoso compositor russo, havia escrito a sua 7.a Sinfonia, nos meses em que Leningrado, a sua cidade natal, estava cercada pelos alemães. Dos Estados Unidos veio uma proposta para a execução da música pela orquestra da N. B. C. dirigida por Toscanini e Chostacovitch aceitou-a. Mas como enviar a partitura para a América se os alemães dominavam grande parte do território da Rússia e as comunicações desta com o estrangeiro eram precárias e perigosas? Recorreu-se à microfotografia. Pela primeira vez, no mundo, se fez isso. As dezenas de páginas da sinfonia foram fotografadas numa película de 35 mm. e os negativos da partitura (reduzida a um rolinho de poucos centímetros) enviadas por via aérea de Cuibichev a Teerã, daí de automóvel até o Cairo e finalmente embarcados para os Estados Unidos por via aérea, numa sensacional viagem através das linhas inimigas.

O FATO SE REPETE NO BRASIL

Há pouco mais de um mês Camargo Guarnieri conquistou brilhantemente o "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende", no valor de dez mil cruzeiros, com uma sinfonia que a Comissão Julgadora não hesitou em classificar como "notável". Essa sinfonia foi dedicada a Serge Koussevitzky, que ficou de escutá-la com a orquestra de Filadélfia na próxima "season", em janeiro de 1945. Encontrando dificuldades para remeter a sua obra por via aérea para os Estados Unidos, conseguiu o maestro Camargo Guarnieri, por intermédio do sr. Carlos Penteado de Rezende, entrar em contacto com o "Serviço de Divulgação Bibliográfica" dos "Fundos Universitários de Pesquisas", dirigido pelo dr. Milton Cardoso de Siqueira. Êste Serviço é de criação recente e tem prestado grandes benefícios aos cientistas e intelectuais brasileiros, fornecendo-lhes trabalhos em várias línguas, não existentes em nosso meio e mandadas vir dos Estados Unidos através do magnífico recurso da microfotografia.

PELA PRIMEIRA VEZ NAS AMÉRICAS

A sinfonia de Camargo Guarnieri foi submetida ao processo do micro-filme e o delicado trabalho, que começa a vulgarizar-se entre nós, coroou-se de êxito No ramo musical, é a primeira vez nas Américas que se faz isso. Merece elogios o encarregado da direção técnica da Secção de Fotografia, sr. G. Gambardela. A sua tarefa não foi fácil. A partitura, escrita numa letra miuda e num papel diferente do comum, foi fotografada página por página e exigiu revelação especial, por meio de um "revelador contrastado", tendo como alcalinizador a Soda.

O maestro Camargo Guarnieri fêz a revisão do filme e achou a reprodução de sua música em boas condições. Assim, depois de nós, que a ouviremos proximamente pela Orquestra do Departamento de Cultura, poderão os americanos apreciar o valor da moderna música brasileira As 138 páginas da sinfonia foram tiradas num filme de 35 mm., como a de Chostacovich, e ocuparam uma extensão de 5,40 mts. Prodígios da ciência: a grossa e pesada partitura cabe agora dentro duma mão fechada!

A sinfonia de Camargo Guarnieri será enviada para os Estados Unidos por intermédio do dr. Roneo Amorim, secretário-executivo do Coordenador dos Negócios Inter-Americanos em S. Paulo. E assim, foi dada aos brasileiros a oportunidade de repetir a aventura da Sétima Sinfonia de Chostacovich. E' de fato a segunda vez no mundo que uma sinfonia é enviada em microfilme, por via aérea para país estranho. Essa honra pertence à Sinfonia de Camargo

Guarnieri, vencedor do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende".

REPERCUSSÃO DO CONCURSO

"Noticiou-se a abertura de um concurso entre músicos brasileiros, para disputa do prêmio de 15 mil cruzeiros instituído em homenagem à memória de um jovem paulista há pouco tempo falecido nesta capital, Luiz Alberto Penteado de Rezende... E como uma notícia dessa natureza merece a maior divulgação e o comentário mais entusiástico, ei-nos a fazer côro com os aplausos à simpática iniciativa.. Seus irmãos prestaram-lhe a mais eloquente e a mais enternecedora de tôdas as homenagens: a de um prêmio instituído com o dinheiro e sob a responsabilidade do nome dêle... Antecipamo-nos à publicação do edital porque temos pressa de destacar não só o sentido afetivo da iniciativa como o seu alto valor como exemplo. Quantos prêmios nessas condições não poderiam ser instituídos entre nós, por iniciativa de particulares!" (**Correio Paulistano** — 20 de julho de 1943).

"Leio nos jornais a notícia da instituição de um prêmio para sinfonia de autores nacionais. O prêmio terá o nome de Luiz Alberto Penteado de Rezende e foi criado por seus irmãos, que assim realizam um dos grandes sonhos de Luiz Alberto: servir à afirmação da música brasileira. Lembro-me dêle pelos corredores do Municipal nas noites de concêrto, pequenino e agitado, conversando com todos, dominado por um fervor e um entusiasmo que era o sinal de uma natureza poderosamente sensível. Encontrei-me certa vez com êle, em maio de 1942, num dos espetáculos de "Ballet Russe do Col. de Basil" e impressionou-me o ardor com que êle comentava o "Filho Pródigo", de Lichine, a que acabáramos de assistir. A sua morte súbita, em dezembro do ano passado, com apenas 22 anos, foi um choque para todos nós, seus amigos. O prêmio para sinfonia terá agora o seu nome e nenhuma outra homenagem estaria mais identificada com o seu espírito." (**Almeida Salles — Diário de São Paulo** — 25 de julho de 1943).

"Hoje, queremos trazer os nossos aplausos à bela e útil idéia que representa o "Prêmio Luiz Alberto". (**D'Or — Diário de Notícias** — Rio — 19 de agôsto de 1943).

"Êste concurso vem inscrever o seu nome nos anais da nossa vida musical e por forma dinâmica... Fôra sem dúvida preferível que o prêmio coubesse a "Obras orquestrais", sem forma determinada... O que é importante é que se tenha exigido modernidade de fatura e concepção!... Fizeram bem, pois, os instituidores do prêmio". — (**Andrade Murici — Jornal do Comércio** — Rio — 25 de agôsto de 1943).

"E aqui nos surpreende uma verdade. Os compositores brasileiros têm medo da sinfonia. São raros, embora nobre documentos, as sinfonias nacionais... Se observarmos as obras de caráter brasileiro que obedecem à forma de sonata, verificaremos que as mais das vêzes elas sossobram como espírito no Finale. Não são finais de sonatas, são dansas! Na verdade, embora já existam uns poucos exemplos satisfatórios, o alegro brasileiro sem espírito coreográfico está ainda para nascer. E êste é sem dúvida um dos méritos grandes do Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende". O compositor que morreu sem ter vivido vem convidar os seus colegas ilustres à solução de problemas importantíssimos da música de seu país. Eu insisto em que todos os nossos compositores compareçam a êste concurso... Vamos a ver si desta vez a sinfonia avançará entre nós pelo caminho da excelência". (**Mario de Andrade — Fôlha da Manhã** — 28 de outubro de 1943).

"Muito oportuno o concurso anunciado, que é um incentivo aos nossos compositores... Dêsse concurso deverá surgir uma obra de grande valor — marco de glória para a nossa arte musical... Não há ponto

criticável neste concurso. Tudo foi previsto". (**Prof. Clovis de Oliveira — Resenha Musical** — Ns 61, 62).

"Ao lançar as bases de tão nobre e grandioso concurso..." (**Diário da Bahia** — 30 de novembro de 1943).

"São raras entre nós as iniciativas particulares destinadas a premiar obras musicais. Deve-se por isso destacar como um fato auspicioso o gesto da família do jovem músico paulista Luiz Alberto Penteado de Rezende". (**A. A. — O Jornal** — Rio — 12 de março de 1944).

"Uma sinfonia pode ser o título de glória de um povo. Agora, está aberta uma oportunidade sem dúvida excelente para que os cultores da música, brasileiros natos, empreendam uma nobre aventura, glorificando-se e glorificando a sua terra". (**Pollilo — — Folha da Noite** — 28 de março de 1944).

"O seu nome ficará gravado num dos capítulos mais significativos da nossa história da música... Luiz Alberto, que tanto sonhou, atingirá a concretização dos seus ideais através dos compositores patrícios engrandecendo a música brasileira com obras que, certamente, irão repercutir nos teatros do mundo inteiro". (**Magdala da Gama Oliveira — A Cena Muda** — 14 de março de 1944).

"O estímulo à produção sinfônica é um dos capítulos que mais devem interessar aos que se preocupam com a nossa elevação cultural. Exatamente por essa razão, é que nunca se acentuará em demasia a importância de um concurso que há cêrca de um ano se estabeleceu em São Paulo... E' esta a primeira vez no Brasil que se institui um torneio especificadamente destinado a composições sinfônicas". (**Correio Paulistano** — 20 de março de 1944).

"O prêmio que leva o seu nome tem, portanto, um motivo e um sentido: é homenagem e também oportunidade de criação artística... Empreendimento que poderá trazer títulos de glória para a música brasileira..." (**Diário Popular** — 19 de abril de 1944).

"Neste momento, quando as atenções do mundo se voltam para as sinfonias de Chostacovitch, talvez seja possível aos compositores brasileiros criar alguma coisa nova, reveladora de cultura e sensibilidade próprias. Esperemos confiantes pelo julgamento do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende". (**Revista Inteligência** — maio de 1944).

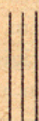
"O concurso realizou-se sob o mais severo espírito de justiça, tendo o veredito de ontem provocado, como era natural, intensa satisfação nos meios culturais de S. Paulo..." (**Fabio — A Gazeta** — 7 de julho de 1944).

"Revestiu-se de real interêsse e grande brilho o concurso de sinfonias instituido pela familia de Luiz Alberto Penteado de Rezende e que ontem teve o seu término com o julgamento das obras, em número de seis..." (**Marcello Tupynambá — O Dia** — 7 de julho de 1944).

"A obra laureada no importante concurso que vem de julgar-se..." (**Luiz Heitor — A Manhã** — 29 de julho de 1944).

"Porque na realidade, o êxito feliz dêste concurso é devido à soma admirável de cooperação, compreensão, estima e respeito que o animou". (**Discurso de Caldeira Filho — O Estado de S. Paulo** — 12-7-1944)

"Foi de molde o concurso, pela repercussão nacional que adquiriu, a constituir um nobre incentivo para o nome vencedor... Eliminou-se igualmente a hipótese — em face das condições de absoluta probidade de que se revestiu o julgamento — de ser o prêmio alcançado por um artista de nomeada e porventura não merecedor da distinção". (**Eurico Nogueira França — Correio da Manhã** — Rio — 14 de julho de 1944).

"Prêmio Luiz Alberto"

Comissão Julgadora:
Prof. Arthur Pereira, M.º Francisco Mignone e Prof. Mozart Tavares de Lima.

Premios Artísticos

FRANCISCO PATI
(Da Academia Paulista de Letras)

Foi uma festa simples mas encantadora a que se realizou têrça-feira à noite, no auditório da Biblioteca Pública Municipal, para entrega do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Resende".

O "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Resende" é de iniciativa particular e o seu montante eleva-se a 15 mil cruzeiros: 10 mil para o primeiro classificado; 5 mil, para o segundo. A Comissão Julgadora entendeu que não havia lugar para o segundo prêmio, de maneira que concedeu o primeiro ao maestro Mozart Camargo Guarnieri e reservou o segundo para servir de galardão a um novo certame de igual natureza.

Falando em nome do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo, do Departamento Municipal de Cultura e da Escola Nacional de Música, disse o professor Caldeira Filho, a certa altura do seu discurso: "Que belo exemplo deram à nossa sociedade os irmãos de Luiz Alberto Penteado de Resende! E lanço daqui um caloroso apêlo para que o gesto seja imitado, não só no seu objetivo como na elegância e formosura com que foi realizado."

Subscrevo o apêlo. Subscrevo, por outro lado, as palavras de elogio aos irmãos do saudoso Luiz Alberto Penteado de Resende: perpetuando a memória do malogrado jovem perpetuaram, a um tempo, a devoção de todos pelo progresso artístico do Brasil. E perpetuaram, principalmente, um exemplo: o de que aos particulares, tanto quanto ao poder público, incumbe o dever de estimular as verdadeiras vocações artísticas, instituindo, em favor destas, prêmios em dinheiro.

Os 10 mil cruzeiros ganhos pelo maestro Mozart Camargo Guarnieri (e estou de acôrdo, neste ponto, com o ilustre sr. dr. Nogueira de Lima, Secretário da Educação) não constituem uma fortuna, nem mesmo um começo de fortuna. Valem, porém, pelo estimulo que neles se contem. Valem, sobretudo, pela sua alta e original significação. Apesar de veterano em pugnas de tal gênero, o ilustre compositor paulista aceitou, sem dúvida, os dez mil cruzeiros, com maior emoção que os 750 dólares do prêmio que conquistou, em 41, nos Estados Unidos. O "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Resende" tem a extraordinária vantagem do ineditismo.

Existem em São Paulo não dez, nem vinte, mas quarenta ou cincoenta cidadãos que bem poderiam, numa hora de feliz inspiração, instituir prêmios em dinheiro para as obras de arte. A êles recomendo a leitura da belíssima oração do professor Caldeira Filho e, particularmente, do trecho que reproduzo: "Poderiamos ter mais dez ou vinte sinfonias, quartetos, romances, dramas e comédias, quadros e esculturas, se os magnatas do comércio, das finanças, da indústria, pensassem um pouco nas necessidades e interesses recreativos e culturais dos seus colaboradores, e, seguindo o exemplo atual, a êles atendessem, incentivando a criação das obras artísticas destinadas a satisfazê-los."

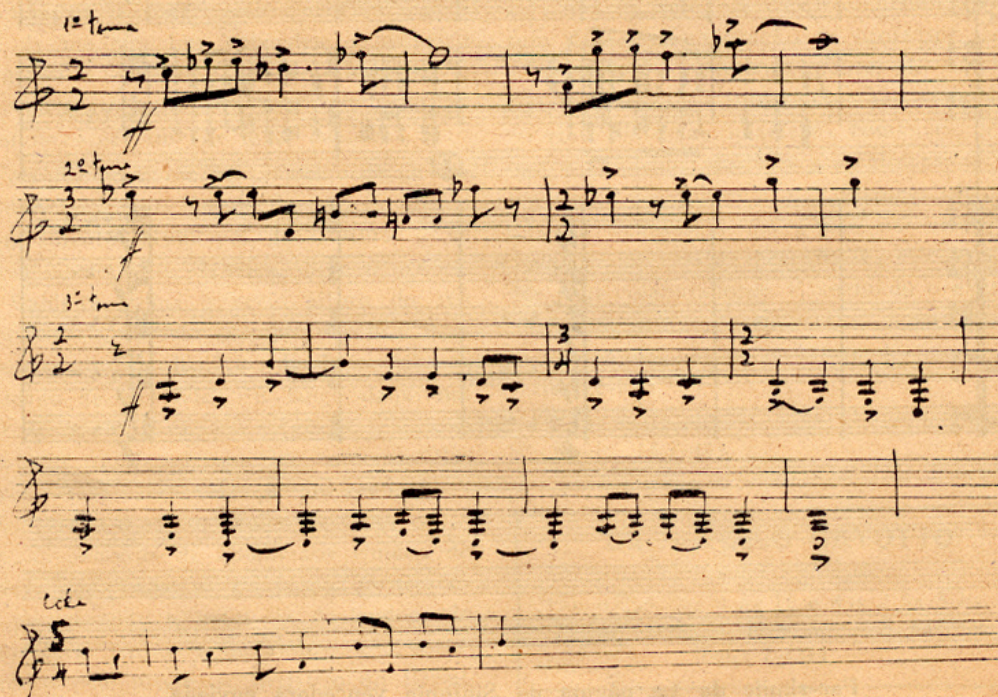
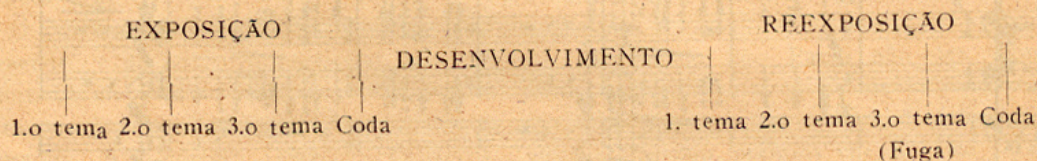
(Transcrito do "Correio Paulistano" — S. Paulo, 14-7-44).

Fac-simile da 1.a página da Sinfonía vencedora enviada posteriormente aos EE. UU.

A Sinfonia de CAMARGO GUARNIERI

Por especial deferência do autor, apresentamos aos leitores de "Resenha Musical", em rápidos traços, um esquema da Sinfonia com a qual Camargo Guarnieri venceu o "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende".

A Sinfonia, de acôrdo com as condições do concurso, foi escrita para grande orquestra e inspirou-se nos caracteres, tendências e processos rítmico-melódicos da música nacional brasileira. Construída em três movimentos (Rude — Profundo — Radioso), apresenta temas de invenção própria do compositor e um caráter moderno.

Primeiro movimento. Rude. — Está construído na seguinte forma: Exposição (1.o, 2.o 3.o temas e Coda); Desenvolvimento (com aproveitamento dos 3 temas e da coda); Reexposição. A diferença entre a Exposição e a Reexposição está na transformação do 3.o tema em uma FUGA com duas exposições completas. A Coda, na Reexposição, entra em conjunção com o "streto".

Segundo movimento. Profundo. — Construído na forma A — B — A, termina com uma coda feita com elementos de A e de B.

A — B — A + Coda

Terceiro movimento. Radioso. — Arquitetado na forma da Sonata: Exsição, Desenvolvimento, Reexposição.

ABERTURA E SINFONIA

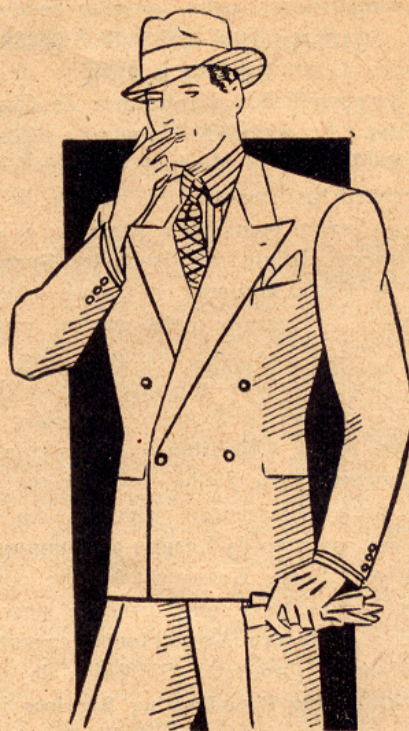
LUIZ HEITOR CORRÊA DE AZEVEDO

Nesta última quinzena, o nome de um compositor com o qual o público ainda não está inteiramente familiarizado andou em fóco: Camargo Guarnieri.

Um paulista de Tieté, com ascendentes italianos, o que equivale a dizer, um paulista típico, desses que adoram o Rio mas têm nostalgia da garôa que começam a definhar quando passam uma temporada maior longe daquêle paraíso que, no fundo, êles consideram o único lugar digno para viver...

Camargo Guarnieri fala como paulista, pensa como paulista e briga como paulista. Briga com os outros paulistas, mesmo, porque gosta de dizer tudo o que pensa; e gosta de pensar coisas capazes de escandalizar a maioria... Erich Kleiber, no último de seus memoráveis concertos, repetido no dia seguinte para os sócios da Cultura Artística, dirigiu a **Abertura Concertante** do jovem compositor. E em São Paulo o juri designado para julgar o concurso ao **Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende** atribuiu à sua **Sinfonia** aquela recompensa. As secções de música dos jornais andaram cheias do seu nome; vamos dedicar-lhe, também, alguns momentos de atenção.

A contribuição da musicologia para a reconstituição do passado artístico das cidades brasileiras não tem sido tão importante que permitia saber-se, em cada uma delas, os recursos musicais que possuiram, seus compositores, executantes, sociedades musicais organizadas, etc. Tieté, entretanto, faz exceção; na conspícua **Revista do Arquivo Municipal** de São Paulo há um estudo sôbre **A Música em Tieté** assinado pelo sr. Benedito Pires de Almeida (vol. 74, p. 48). Fica-se pois sabendo o que eram as atividades musicais da cidade ribeirinha, de 1843 aos nossos dias. Fala-nos o sr. Pires de Almeida na **Banda Lira Tieteense**, do maestro Eduardo Lobo, pai de Marcelo Tupinambá, o autor dos tanguinhos e canções célebres. E fala-nos, mesmo, em nota apensa à página 61, nos filhos do Miquelino, que tocava na **Orquestra Santa Cecilia** do Bijou Cinema. Um dêles é **"o maestro pianista Mozart Camargo Guarnieri"**. "O maestro Mozart — está ainda dito nêsse trabalho — fez os primeiros **estudos de piano, aqui, com o professor Virginio Dias. A sua primeira composição publicada, ainda em Tieté, foi uma valsa CORAÇÃO DE ARTISTA"**. Sôbre o autor da **Abertura Concertante** é o que se pode encontrar nas letras musicológicas de Tieté. Mestre Benedito (o velho), Beneditinho Músico e Benedito Flora são mais afortunados, pois há muitas linhas e até páginas inteiras dedicadas aos seus feitos.

Aquela valsa de meninice, escrita em Tieté, forneceu a Camargo Guarnieri motivo para a sua primeira desavença musical. Êle mesmo nos conta como a coisa se passou, em entrevista recentemente concedida a um jornal paulista: **"Deveria ter uns nove anos quando comecei a estudar piano. Continuei, depois, com Virginio Dias, professor que morava em Tieté, e que era mineiro, e havia estudado no Rio, ao tempo de Gottschalk, o autor da Fantasia sôbre o Hino Nacional Brasileiro. Até hoje não compreendo é que tivesse havido um sério incidente entre o professor Dias e eu, e que êle acabasse desencadeando uma tremenda campanha** contra mim. E o mais estranho é que **isso aconteceu quando eu era um menino de calças curtas, e êle já andava pelos sessenta anos. Entre as várias tentativas que fazia para escrever uma composição, acabei concluindo uma delas — uma valsinha, que intitulei "Sonho de Artista". Entusiasmado, meu pai resolveu-se a mandar im-**

primí-la, aqui em São Paulo. E eu dediquei-a ao professor Dias, no desejo de prestar-lhe uma homenagem. Quando a música chegou, impressa, em Tieté, fomos levar-lhe o primeiro exemplar. Deu-se, porém, o inesperado. Ao ver o meu trabalho, com aquela dedicatória impressa em letras gordas, êle danou-se todo, ficou fulo e meteu o pau, sem piedade, dizendo que aquilo não valia nada e até o envergonhava". (Gazeta-Magazine, 16-3-1941). Era a reedição do que se passava entre Haydn, com treze anos, menino de côro da Catedral de Viena, e o **kapellmeister** Reutter, seu professor, a propósito de certa **Missa Solene** escrita pelo menino compositor.

De Tieté Camargo Guarnieri passa a residir em São Paulo, onde a sua formação musical é cuidadosamente estruturada sob as vistas de Lamberto Baldi e Mário de Andrade. Lamberto Baldi, seu professor de composição, artista inteligente, muito conhecedor do ofício de compor, ministra-lhe lições preciosas, a que Camargo Guarnieri deve, em grande parte, a segurança técnica revelada por tôda a sua obra. Mário de Andrade é o conselheiro de sua orientação estética; guia-o nas leituras, na apreciação da música contemporânea, no labirinto que conduz à descoberta da personalidade. Em 1928 o jovem compositor, que então completava vinte e um anos, escreve sua primeira obra séria: uma **Dança brasileira,** para piano. Seguem-se, nos anos vindouros, algumas canções e a **Sonatina** para piano, obra que teve repercussão, foi incluída em programa de recitalistas e tornou o nome de Camargo Guarnieri familiar aos seus primeiros admiradores. Em 1931, num concerto revolucionário promovido pelo Instituto Nacional de Música, para apresentação de música brasileira de vanguarda, foi incluido o seu **Choro n. 3,** escrito para quinteto de sopro. Em 1938, detentor

do prêmio de viagem à Europa instituído, para compositores, pelo Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo, Camargo Guarnieri tomou o rumo de París. Recebeu lições e conselhos de Charles Koechlin, François Ruhlmann e Charles Munch. **La Revue Musicale** dedicou um de seus concertos semanais à música de câmara do jovem compositor paulista; e Walter Straram dirigiu, na **Orchestre Symphonique de Paris,** algumas de suas páginas sinfônicas. Acossado pela guerra, regressou ao Brasil, no ano seguinte. Mas em 1942 transportava-se aos Estados Unidos, afim de receber o Prêmio conferido pela **Fleisher, Music Collection,** de Filadélfia, ao seu **Concerto** para violino e orquestra; em Nova York apresentou algumas de suas obras em concerto da **League of Composers;** em Boston Serge Koussewitzky lhe concedeu a batuta para que dirigisse pessoalmente a **Abertura Concertante** executada pela afamada Orquestra Sinfônica da cidade; a **Columbia Broadcasting Services** irradiou programas especiais, dedicados à sua música. Amiudadamente, depois dessa visita, as obras de Camargo Guarnieri são ouvidas em programas de concertos ou irradiações nos Estados Unidos. Seu nome parece estar destinado a ser um dos mais festejados, entre os de compositores latino-americanos que frequentam os programas ianques.

Desprezando os caminhos faceis e o sucesso imediato, Camargo Guarnieri é um artista de excepcional sinceridade, que só se abalança a cultivar determinados setores da composição musical, quando tem a certeza de dominar todas as suas dificuldades, de solucionar todos os seus problemas. Isso explica, numa terra em que os compositores, ávidos de enriquecer seus meios de expressão, desde cedo se lançam à cata dos efeitos orquestrais, a cautela com que o jovem tietéense abordou a orquestra sinfônica. Pode-se dizer que a **Abertura Concertante** é a sua primeira obra orquestral. Antes dela havia produzido, apenas, transcrições orquestrias de obras pianísticas ou o acompanhamento de melodias vocais ou **Concertos** instrumentais. Essa **Abertura** foi estreiada em São Paulo, em 1942, sob a regência do autor. Hoje faz parte integrante do repertório da **Boston Symphony Orchestra**, onde Koussewitzky a tem dirigido mais de uma vez e onde pretende apresentar outras obras sinfônicas do compositor brasileiro.

Camargo Guarnieri intitulou essa **Abertura de Concertante** porque os instrumentos que compõem a sua orquestra são empregados menos com o espírito de massa, isto é, de cooperação anônima no matizamento das sonoridades, do que individualisticamente, ou seja, destacando-se em solos apropriados aos seus recursos e ao caráter de seus timbres. Uma espécie de Concerto Grosso, sem a distinção entre instrumentos **di concertino** e **de ripieno.** Todos os instrumentos da orquestra, nclusive os timbales, têm partes virtuosísticas e de grande responsabilidade. Mas por isso mesmo, pelas miniaturas de detalhe, por um tal ou qual preciosismo de fatura, destinado a dar relêvo às partes isoladas, essa **Abertura** perde um pouco de seu caráter sinfônico e é dominada pelo espírito da música de câmara, que o compositor tão abundantemente e tão refinadamente cultivou em sua produção anterior. Apesar do magnífico ímpeto orquestral do início e do final — música sadia, **allegro** não apenas pelo andamento mas também pelo caráter do tema e de sua apresentação orquestral — o desenvolvimento central se ressente dessa diminuição do interêsse sinfônico. Há admiráveis pesquisas de efeitos próprios de cada instrumento, o compositor despende tesouros de conhecimentos na condução de cada uma das partes instrumentais; mas o ouvinte sente que o clima dessa música não é mais a orquestra. O jogo subtil dos pequenos grupos instrumentais subtitue-se, nas páginas da partitura, às combinações mais amplas da grande orquestra, tratada com critério verdadeiramente orquestral.

E' possível que o primeiro trabalho de Camargo Guarnieri, de índole substancialmente sinfônica seja a **Sinfonia**, recentemente concluida, que um juri integrado por Francisco Mignone, Artur Pereira e Mozart Tavares de Lima, julgou merecedora do primeiro e único prêmio no concurso instituído pela família Penteado de Rezende, em memória de Luiz Alberto Penteado de Rezende.

O concurso era para sinfonia "de ex**pressão brasileira e moderna**" apresentando **"temática de livre invenção do próprio compositor, sem que sejam utilizados temas colhidos diretamente do folclore musical brasileiro"**. O nome ligado ao Prêmio relembra a desditosa figura de um moço que amou a Música com o ímpeto generoso de seu coração cheio de ideal; que havia decidido dedicar-lhe a existência; mas que a sorte cruel arrebatou prematuramente a êste mundo, antes que tivesse tempo de realizar a menor de suas aspirações. Encerradas as inscrições a 31 de março do corrente ano, verificou-se que seis partituras concorriam ao prêmio.

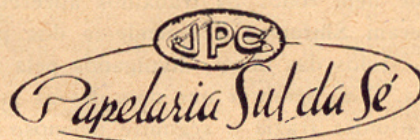
Que nem todos os trabalhos apresentados eram **Sinfonias** depreende-se dos próprios títulos das obras, divulgados pela imprensa. Vale lembrar que uma dessas pseudo Sinfonias trazia o seguinte delicioso cabeçalho: **"Um Sonho. Sinfonia. Peça descritiva"**. Outra havia chamada **"Nossa terra"**, e sub-intitulada **"Sinfonia Brasileira"**. Seria aliás, demasiado esperar êsse súbito florescimento de meia dúzia de **Sinfonias**, num país cuja literatura musical é tão parca em monumentos musicais vasados em formas clássicas. Contam-se pelos dedos as **Sinfonias** brasileiras: 1 de Leopoldo Miguéz (com coros), 1 de Henrique Oswald, 1 de Alberto Nepomuceno, 1 de Alexandre Levy, e naturalmente... 5 de Vila Lobos. Camargo Guarnieri tem sido, justamente, ao lado de Vila Lobos, porém ainda mais exclusivamente do que êsse compositor torrencial, um dos poucos cultores dessas formas clássicas entre nós. Compõe

Sonatas e **Quartetos** em vez de **Suites**; **Abertura e Sinfonia** em vez de **Poemas Sinfônicos**. Coube-lhe, como ao compositor **leader** de sua geração, a recompensa máxima do **Prêmio Luiz Alberto Penteado de Resende** (Cr$ 10.000,00). Um segundo prêmio (Cr$ 5.000,00) deixou de ser atribuido pela comissão julgadora. Sua **Sinfonia** deverá ser ouvida, ainda êste ano, em São Paulo. E provàvelmente, no Rio, teremos igual oportunidade, pois estou certo de que êste ano ou no próximo, Szenkar ou Kleiber não deixarão de incluir em seu repertório a obra laureada no importante concurso que vem de julgar-se. Pelo menos é de crer que tenhamos êsse privilégio antes dos americanos, que a ouvirão dirigida por Koussewitzky, em Boston, na próxima temporada.

Conheço apenas trechos dessa **Sinfonia**. Mas pelo que conheço, e pelas referências entusiásticas que dela tenho ouvido, partindo de juizes insuspeitos, sei que se trata de uma obra de importância capital, digna de ser a **Primeira Sinfonia** dêsse compositor tão cauteloso e tão seguro, tão intrinsecamente brasileiro e tão representativamente internacional que é Camargo Guarnieri.

(Transcrito de "A MANHÃ", Rio, 27 — 7 — 44.

RESENHA MUSICAL DE S. PAULO

Durante o mês de **Julho, S. Paulo** assistiu aos seguintes e principais concertos: — dois da famosa pianista **Madalena Tagliaferra;** concertos sinfônicos promovidos pelo **Departamento Municipal de Cultura,** sob a regência dos maestros **Torquato Amore** e **Arturo De Angelis;** importante concerto sinfônico promovido pela **Sociedade de Cultura Artística,** sob a regência do consagrado maestro **Edoardo Guarnieri,** atuando como solista o brilhante pianista **Fritz Jank,** que executou o **Concerto para piano e orquestra,** de **Ernesto Viebig;** e, em **Agôsto,** aumentaram as realizações artísticas, assim, tivemos: aos sócios da **Sociedade de Cultura Artística,** reapareceu o grande pianista **Alexandre Borowski,** que executou seleto programa: **Bach-Liszt** (Prelúdio e Fuga), **Bach** (2 Prelúdios e Fuga, e Fantasia Cromática), **Vila-Lobos, Chopin** e **Liszt,** o mesmo artista realizou um segundo recital para a **Sociedade de Cultura Artística,** apresentando, dentre outras, peças de **Mussorgsky, Debussy, Vila-Lobos;** sob o patrocínio do sr. **Consul Geral da Bolivia,** em **S. Paulo,** apresentou-se aos alunos do **Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo,** o bailarino e declamador chileno **Sergio Roberts,** que teve ao piano o prof. **Carlo Prina** — êste recital foi integrado por poemas plásticos inspirados em motivos bolivianos; o **Departamento Municipal de Cultura,** apresentou a **Orquestra Brasileira de Câmara,** sob a regência do maestro **Leon Kaniefski** e, ainda, dois outros concertos sinfônicos regidos pelos maestros **Arturo De Angelis** e **Torquato Amore;** fugindo à rotina, o **Departamento Municipal de Cultura** apresentou o notável pianista **Alexandre Borowski,** cujo recital constituiu um dos mais concorridos dentre os que êsse **Departamento** tem realizado ultimamente; ainda, pelo **Departamento Municipal de Cultura,** foi realizado um concerto de música de câmara com o concurso do **Trio S. Paulo, Quarteto Haydn** (reorganizados), e **Coral Paulistano,** dirigido por **Miguel Arquerons;** promovida pelo **Conservatório Dramático e Musical,** realizou-se a 11.a audição escolar organizada na direção do dr. **C. A. Gomes Cardim Filho;** pelo **Instituto Musical "Sta. Marcelina",** foi realizado uma **"Hora Artística",** em sua séde, com o concurso de alunos e de artistas do meio artístico paulistano.

Resenha Musical de Buenos Aires

JULHO E AGOSTO

ALBERTO GIORDANO

Julho — Dia 1: — Duas audições musicais: a primeira pelo conjunto de guitarras **Recuerdos**, que dirige **M. Varela**, e a segunda na **Assoc. Victoria**, com diversos intérpretes e integrado seu programa por composições de **A. Marazzo.** 2: — Concerto da **Banda Municipal** na **Plaza Arenales**. Esta **Banda** realiza uma boa óbra de divulgação atuando ao ar livre, em diversos pontos da cidade e gratúitamente. A dirige o compositor e maestro **J. M. Castro** e o substitúe, o sr. **P. Grisolía.** — Hoje se repetiu **Sadkó** no **Colón.** Batuta: **Albert Wolff.** Coreografias: **Margarida Wallman.** Decorações: **Rodolfo Franco.** Figuras principais: **P. Mirassou, Lidia Kindermann, M. Urízar, Renée Mazella Balestas, Maria Nastri, F. Romito.** Mise-en-scéne: **José Gielen.** 3: — **Segovia** dá seu segundo recital de assinatura no **Odeón.** Programa seleto. — **Claudio Arrau,** pianista chileno, deu um concerto em que, entre outros, incluiu **Vila-Lobos.** — A orquestra **de Carlos Olivares** interpretou a **Primeira Sinfonia** da autoria de seu regente e outras mais de diversos autores. — **Los Sakharov** ofereceram a 5.a sessão vocal-coreográfica no **Politeama.** Colaborou **Hugo Balzo,** grande piainsta uruguaio, e **Conceição Badia,** soprano. Atuou, ainda, o conjunto de câmara **Mozart,** integrado por doze executantes de renome. 6: — Conferência por **Zulema R. Lacoigne** sôbre: **A música argentina através de nossas compositoras.** Composições de: **Torrá, Spena, G. Robson, Carrique, C. Espinosa,** etc. — Conferência por **O. Schiuma** sôbre: **Essencialidade musical e européia e americana.** Programa completado com obras do dissertante e outros. — 7: — Recital n. 42 da

agrupação **Nueva Música,** dirigida por **Juan Carlos Paz,** crítico e autor. **Paz** é um cultor apaixonado das modernas tendências sonóras, as quais define desde o artigo até a criação própria. — 9: — Função de gala no **Colón,** em regosijo pela nossa data nacional. — Repetição de **La Traviata,** ópera eternamente incluida em nossos programas oficiais. Regente: **H. Panizza.** — No **Gran Rex** se iniciou hoje uma série de concertos sinfônicos, sob a direção de **Herman Ludwig.** Solista, **Alexandre Borovski.** Inclusão de uma obra de **Guastavino,** autor nacional: — 10: — Volta da folclorista brasileira **Olga Praguer Coelho,** depois de 3 anos de ausência de Buenos Aires; esteve nos EE. UU., e se apresentará em breve em canções populares brasileiras. — Por motivo do centenário de **Korsakov,** decorrido há mêses atrás, a **Assoc. Wagneriana** deu um concerto com obras suas. — Batuta: **A. Wolff.** — No **Odeon** atuaram hoje **Segovia** e os bailarinos **O. Werbeg** e **Inés Pizarro,** em função coreográfica. — 13: — Faleceu **José André,** compositor e crítico musical argentino, cuja vida e obra são suficientemente conhecidas. — 14: — Todos os diários divulgam a morte de **André,** publicando dados biográficos que a brevidade do nosso espaço nos impede consignar. **La Nacion,** sobretudo, lhe dedica mais de uma coluna inteira, pois o extinto exerceu durante algum tempo sua crítica musical. — Repetição no **Colón** de **El amor e los tres reys,** de **Sem Benelli** e **Italo Montemezzi.** — Regente: **H. Panizza.** — No **Smart** atuou o declamador **Raul de Lange** acompanhado ao piano por **Herta De Lange.** — 15: — Apareceu o n. 4 de **Polifonia,** periódico musical, mensal, dirigido por jovens inteligentes, em que colaboram as melhores penas locais. O dirige **Oscar Pickenhayn,** crítico musical do diário **El Pueblo,** doutor em filosfoia e letras, e, ainda, compositor. **Juan Pedro Franze,** outro jovem compositor, tem a seu cargo a secção **Opera** no **Teatro Colón,** muito bem atendida. **Polifonia** perdurará, ao contrário das demais revistas musicais nossas, porque está arraigada no mais cêntrico do nosso ambiente. — 16: — O segundo da série de consertos do **Rex,** sob a regência de **H. Ludvig.** Solista, **A. Borovsky.** — **A Banda Municipal** hoje no **Parque Rivadavia.** — Função da **Assoc. Argent. de Música de Câmara,** em pról da solidariedade argentino-peruana. Foi interpretado o **Suray Surita,** ballet de **Valcárcel.** — 17: — **Segovia** no **Odeon** com programa de espanhois antigos e modernos. — Na mesma sala reaparece **Whu-Mei-Ling,** dançarina chinesa. Programa exótico, oriental. — A **Assoc. de Musicos da Argentina,** ofereceu seu concerto sinfônico inicial, sob a batuta de **Jacob Ficher.** Novidade do programa: **Concerto para violino e orquestra,** de **Ficher.** Solista: **Ana Sujovolski.** A critica, que é sempre elogiosa, se mostra desta vez também favorável. Porque nesta cidade a crítica ou elogia ou desconhece. Elogia os consagrados e desconhece os "novos".

Rara vez, se ocupam os grandes diários da **Assoc. Nueva Musica**, por exemplo, apesar da obra que realiza. E' que os assusta todo o "novo". — Recital dedicado à compositores locais, da **Assoc. Argentina de Compositores.** No programa: **A. Izaurraga, Iglesias Villoud, Juravski, Ginastera**, etc. Atuaram **B. F. de Lopez Buchardo**, cantor, e **Pessina** e **D. Esposito.** 18: — O cantor inglês **F. Fuller** ofereceu um recital com compositores de seu país. — 1.a audição no **Astral, de E. Xancó**, celista, e **Giocasta Kussrov, pianista.** Programa mixto. São dois artistas espanhois, jovens, que têm atuado na Europa. 19: — **Ernani Braga**, compositor brasileiro, ora entre nós, está no programa de uma audição que lhe é dedicada e em que se executam: **Noite de Insônia, Moreninha**, cinco canções folclóricas, **Embolada, Tango Fantasia, Chôro, Três Momentos Musicais, Bregeirices** e **Rondó-Batuque.** Ao piano o compositor. Atuaram os violinistas **Stalman** e **Slon**, e a soprano ligeiro **M. Karesca.** Se executou a pedido do público, **Casinha Pequenina.** Braga voltará ao **Rio de Janeiro.** Partirá **amanhã.** — 20: — **M. Perez Baranguet**, pianista uruguaia apresentou-se em audição auspiciada pelas autoridades do pais irmão. No seu programa incluiu **Polichinelo, de Vila-Lobos.** — **E. Martinez Estrada** dissertou sôbre **Paganini.** Trata-se de um estudioso da personalidade do violinista do diabo. Música a cargo de **A. Roceo**, violinista. — 21: — Repetição de **Otello**, no **Colón.** Batuta: **H. Panizza.** Côro de meninos: **J. E. Martini.** Demais côros: **R. Teragnolo.** Atuaram, ainda: **P. Mirassou, Sara Menkes, P. Vidal, A. Bandini, Emma Brizzio H. Gonzalez Alisedo, J Alsina** e **C. Giusti**, nos papéis respectivos de: **Otello, Desdemona, Yago, Casio, Emilia, Ludovico, Montano** e **Rodrigo.** **Mirassou**, no seu último papel, fez um Otelo débil. — 22: — Apresentação do violinista polaco **Henry Szeryng.** Traz um programa com muitas dificuldades técnicas (**Campanella, Trino del diabo**, etc.) — Outra função de **R. e H. de Lange.** — 23: — Concerto da **B. Municipal em Liniers.** — Terceiro concerto no **Rex**, com **Herman Ludwig, diretor.** Colaboram a pianista **Marino** e a declamadora **Singerman.** — Repetição no Colón de **La Boheme.** Batuta. **J. E. Martini.** Papéis principais: **Amanda Cetera, Olga Chelavine, M. Urizar, G. Vaghi** e **A. Vela.** — 24: — Audição de guitarra por **Segovia** e de violino e piano **Spiller** e **L. Schwarz.** — Concerto de **A. Wolff** no **Alvear.** Obras de André. — 25 — Outra função de **Xancó e Kussrov** — **Julio Perceval**, organista e autor, inicia seus recitais com obras clássicas e com improvisos seus sobre **Perú** e **Equador.** — 26 — Outro concerto de **Spiller** e **Schwarz.** — 27: — 301.a audição do **Circulo Bach.** — 28: — Outra vez o **Ballet Russo** do **cel. Basil** entre nós, depois de uma volta por **Montevidéo, Rio de Janeiro** e **S. Paulo.** Interpretaram, **Tchaivoski** e **Petita, Las bodas de Aurora;** de **Johan Strauss** e **Lichin, Baile de graduados;** e **Lucha eterna**, de **Vania Psota**, sôbre **Estudios sinfónicos**, de **Schuman.** — Outra audição de **Perceval** No programa, antecessores de **Bach.** — 29: — No **Colón** 2.o concerto de **Szeryng.** — 30: — Outro concerto da **B. Municipal**, no Parque **Rivadávia.** — Recital da orquestra de camara dirigida por **Celia Torrá.** — 31: — Depois de uma estadia no **Chile** e um paréntesis em suas atividades reapareceu aqui o maestro **Juan José Castro.** O fez no **Politeama.** Solista: **C. Arrau.** — No **Odeon** se apresentou a pianista **Marini.** — F. Fuller atuou de novo, com composições de contemporâneos ingleses, franceses e americanos. — Outro recital de **Xancó** e **Kussrov.** — Nova audição do **Circulo Bach**, com **América Montenegro** ao violino, **E. Sivieri** ao piano, e cantou **Velia Pincione.** Programa escolhido, sem contemporâneos.

Agôsto Dia 1: — Em nosso primeiro coliseu se levou a cabo hoje, uma função em homenagem a **Ravel.** Interviram **Alberto Wolff**, conduzindo a orquestra, destacados cantores, o corpo de baile, o coro infantil de **E. Martini, Gielen** para os cenários e

Margarida Wallman para a coreografia. O programa foi integrado por 3 obras ravelianas de reconhecido prestigio mundial: **El vals, La hora espanola** e **El Nino y les sortilegios,** esta última uma novidade para nós 2: — **Juan de Dios Filiberto,** compositor de tendência autóctona e diretor da **Orquestra Popular Municipal de Arte Folclórica** deu hoje um interessante concerto de música nacional, com um programa constituido por velhos e modernos compositores argentinos: **Amancio Alcorta, Esnada, López Buchart, Willians, Gómez Carrillo, Filiberto,** e outros números regionais. — Ofereceu a **Assoc. Argentina de Música de Câmara,** o 1.o recital de uma série histórica sôbre a **Sonata para violino e piano.** O ciclo foi iniciado com **Veracini, Tartini, Francoeur** e **Nardini.** Nos sucessivos concertos se estudará até o presente da **Sonata.** — **Claudio Arran** partiu para Lima, donde regressará aos **EE. UU.** — 3: — Hoje chegou a esta cidade, **Déa Orcioli,** pianista brasileira. Chega de **Montevidéu** onde ofereceu alguns concertos. Nasceu em **S. Paulo** e já atuou nos teatros municipais de **São Paulo** e **Rio de Janeiro.** — 7: — **Antonino Malvagni,** que fundara a **Banda Municipal,** foi recordado nesta data pelos integrantes dêsse conjunto, pois hoje faz um ano de seu falecimento. — Apresentou-se o **Quarteto Vocal de Câmara Gómez Carrillo** no **Teatro Odeón.** O programa, de verdadeira projeção histórica, abrangia desde **Palestrina** e **Bach** até os hispano-americanos da última geração. — **Juan José Castro,** diretor de orquestra e compositor argentino, deu seu 2.o concêrto de assinatura no **Politeama** com o conjunto da **Assoc. Filarmônica.** Programa universalizado; no mesmo figurou **La casa Usher,** do nosso musicólogo e autor **Roberto Garcia Morillo.** — 11: — Houve no Colon uma estréia interessante. Se trata do bailado **Chasca nahui,** música e argumento de **Angel E. Lasala,** compositor local. O título significa **"Ojos de lucero";** completou o programa **La sangra de las guitarras,** de **Constantino Gaito.** Regeu, **Roberto Kinski.** — 13: — Quase desaparcebido passou o 20.o aniversário de **Julian Aguirre,** uma das maiores colunas da músisa nacional. Um ou outro artigo periodístico, escondido, fundido entre os inúmeros títulos que nos informam sôbre o cáos mundial, eis aí tudo. Só uma audição se realizou em sua homenagem, como se o sensitivo autor dos **Tristes** imortais nada significase para todos nós. A referida audição se verificou faz alguns dias, e falou **Felipe B[illegible]ro,** um bom conhecedor da obra aguirriana e também um maestro do autoctonismo musical argentino. O pianista **Alexandre Inzaurraga** interpretou obras do recordado. Depois, todo o mundo voltou a esquecer-se de **Julian Aguirre.** Eis aqui as belezas da imortalidade artística. — Nesta data realizou-se uma audição de obras de Jorge **Oscar Pickenhayn,** um dos nossos autores mais jovens e promissores. **Sonatina** para piano, ao modo antigo; **El Pierrot negro,** prólogo a uma tragédia de títeres, e numerosas canções do autor formaram o programa. A crítica, para não perder o costume se mostrou amável e elogiosa. Porque **Pickenhayn** o merece, porque é jovem e tem trabalhado muito. Não só passou a sua juventude compondo música, como cursou **Filosofia e Letras,** exerce o periodismo em um diário local e é diretor de **Polifonia.** — 14: — Se nos recorda nestes dias o velho **Teatro Colon** deverá ser demolido. Inaugurado em 25 de abril de 1857, sôbre planos do eng. **Pablo Enrique Pellegrini,** teve a novidade, naqueles tempos, de ser feito com tirantes de ferro. Se transferiu sucessivamente ao **Banco Nacional** e ao **Banco da Naçã[o].** Foi reformado muito nos últimos anos e agora desaparecerá em breve, para dar lugar às ampliações do último **Banco** citado. O velho teatro não chegará, pois, a seu centenário. Cairá antes, como uma mostra mais que deram sua fisionomia colonial à nossa velha **Buenos Aires.** Porque não se o declara monumento histórico? Porque necessitamos de espaço, porque as exigências da vida moderna não

se coadunam com os catafalcos. Apressamos a obra dos séculos, destruindo antes do tempo o que um dia ruirá sozinho. — 15: — Faz sua aparição o n. 5 do periódico musical mensal **Polifonia.** Além de suas secções fixas, assinadas por penas conhecidas, traz diversas colaborações circunstanciais de interêsse. — 16: — Ultimo recital do violinista **Henry Szeryng.** Programa seleto. — 18: — Hoje se verificou com muito êxito a repetição do grande drama musical russo **Boris Godunov,** de **Mussorgski.** Regeu, **A. Wolff,** e atuou, também, **Felipe Romito.** — 19: — Estreiou em nosso primeiro coliseu o pianista polaco **Jan Smerterlin.** O público respondeu amplamente, tendo de executar vários extras-programas. — 20: — Chega-nos a notícia da morte de **Henry Wood,** grande regente britânico de renome mundial. — Celebrou-se o 4.o aniversário da fundação da entidade musical **Elevación,** representando **Pampa,** ópera de câmara de **Alfredo Schiuma,** que regeu o conjunto. — 21: — 3.o concêrto sinfônico de **Juan José Castro,** no **Politeama. Beethoven, Aguirre, Prokofiev, Stravinski,** integraram o programa, que resultou variado e atrativo. — A cantora de câmara brasileira **Olga Praguer Coelho** atuou entre nós, após alguns anos de ausência. Apresentou diversas canções e peças brasileiras, **A embolada, Funeral dos escravos, Baile nordestino, Pregão da Bahia, Serenata do sec. XIX. Praguer Coelho** faz seus próprios acompanhamentos à guitarra. — 22: — Foi homenageado hoje o maestro **Hector Panizza,** regente e compositor argentino. Obras do mesmo foram executadas no ato. — 25: — A cantora de câmara uruguaia Maria Luisa Fabini de West se apresentou nesta Capital, com um programa em que, ao lado de composições européias consagradas, incluiu algumas de seus compatriotas e também de argentinos e de um brasileiro, Barroso Netto. — Assistimos ao "debut" de uma pianista brasileira **Eunice Catunda,** que, além de obras clássicas interpretou várias de seus compatriotas, entre os quais se contaram: **Treze variações sôbre um têma brasileiro,** das quais é autora; **Chôro e Valsa,** de **C. Guarnieri; Danças do índio branco, Impressões seresteiras** e **Seis cirandas,** de **Villa-Lobos,** e **Jongo,** de **L. Fernandez.** — 27: — Menos mal, alguém se lembrou de **Julian Aguirre,** de cujo olvido lamentável protestamos enèrgicamente, linhas acima. Embora um pouco tarde, se comemorou o aniversário de seu falecimento, na **Associação Sinfônica Feminina e Coral Argentina,** oferecendo-se diversas composições do extinto. — 28: — Parece existir um bom ambiente para o intercâmbio **argentino-brasileiro.** Hoje, em **Buenos Aires, Déa Orcioli** interpretava no **Odeon** uma obra do referido país amigo **(Noturno,** de **Paulo Florence); Gaston O. Talamón** pronunciava em **Rosário** uma dissertação sôbre a música daquele país, executando-se durante o ato composições ilustrativas. — Recordou-se em uma audição o saudoso compositor **José André,** falecido no mês anterior. Falou **Floro M. Ugarte** e foram executadas peças do desaparecido. — **Juan José Castro** ofereceu outro concêrto, com um programa que, começando em **Johan Pezel** (sec. XVII), chegou a **Béla Bartok,** contemporâneo. — Outro concêrto sinfônico, importante, dirigido por **Jacob Ficher,** em que, além de obras conhecidas, incluiu **Belén, estampas para la navidad de Jesús,** do compositor argentino **Washington Castro.** — 30: — **Hector Panizza** concluiu sua atuação na presente temporada do **Teatro Colon,** dirigindo pela última vez no ano **La Traviata,** essa ópera que tem sido o fecho eterno dos programas do nosso primeiro coliseu, pois dificilmente há ano em que tal não se repita. **Panizza** se dirigirá ao **Chile,** a fim de dirigir no **Teatro Municipal** a presente temporada lírica.

V A R I A S . . .

ALBERTO GIORDANO — Iniciamos neste número a publicar as correspondências enviadas à RESENHA MUSICAL por êsse renomado musicólogo e crítico, pelas quais os nossos leitores se integrarão do movimento artístico portenho. No próximo número desta revista, divulgaremos, além da respectiva notícia, o artigo "Músicos gregos contemporâneos", de sua autoría.

...RESENHA MUSICAL — Com um número especial, esta revista comemorará o seu VI aniversário, distribuindo o seu n. 73/74. Artigos de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo (Lorenzo Fernandez), Carleton Sprague Smit, Emirto de Lima, da Colombia (Os Stradivarius), Rodolfo Barbacci, do Perú (Notas e apontamentos para a história do Diapason), Alberto Giordano, de Buenos Aires (Músicos Gregos Contemporâneos), José Oria (A 9.a Sinfonia de Bethoven) e outros. Como Suplementos Musical e Fotográfico: — Canção da Fonte, de O. Lorenzo Fernandez (p. canto e piano) e o retrato dêsse grande compositor brasileiro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — REVISTA MUSICAL MEXICANA, México; POLIFONIA, Buenos Aires; NOVA LURDES BRASILEIRA, Niterói; **Gazeta de Limeira** (Seção Literária e Artística), de Limeira; **ECO MUSICAL**, Buenos Aires; **ORIENTAÇÃO MUSICAL**, México; **NOTICIARIO RICORDI**, Buenos Aires; **NOTICIARIO CATOLICO INTERNACIONAL**, Buenos Aires; **MUSICA SACRA**, Petrópolis; **REVISTA DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRA**, S. Paulo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — Do compositor **Oswaldo Stamato:** "Sonata Campestre" (em dó menor), "Foguinho de palha", ambas p. piano, de sua autoría; do maestro **Nelson Araguari**, a obra de sua autoría, intitulada "Terra Bemdita", um híno ao Brasil em estilo fugado. Esta obra está impressa com libreto em português e inglês, e, também, orquestrada.

EDYR DE FABRIS — Esta cantora brasileira está realizando concertos em Montevidéo, e audições na Rádio Imparcial. Foi apresentada numa audição especial da Association Cultural Estudiantil Brasil-Uruguái.

ARNALDO REBELO-MARIO AZEVEDO — Estes brilhantes pianistas realizaram para o Centro Musical Roxy King, em comemoração ao 4.o aniversário de sua fundação, um recital a dois pianos, que teve lugar na Escola Nacional de Música, no Rio de Janeiro, a 5 de agôsto.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA — Sob a regência do Pe. Luiz Gonzaga Mariz, S. J., iniciou suas atividades no dia 6 de agôsto, no Gabinete Português de Leitura, onde realizou seu primeiro concerto essa novel orquestra sinfônica. Do programa: Haydn, Boito, Albeniz, L. G. Mariz S. J., Vila-Lobos, Gabriel-Marie, Friml, e Mendelssohn.

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista musical de maior divulgação no Brasil e no exterior.

●

Registrada de acôrdo com a lei e no D. I. P.

●

Assinatura anual	Cr.$ 20,00
Idem semestral	Cr.$ 12,00
Número avulso com suplemento	Cr.$ 3,50
Suplemento avulso	Cr.$ 3,00

●

Fundada em setembro de 1938

●

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

●

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas crônicas assinadas.

●

Reproduzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, **é expressamente proíbido**

●

Colaboração nacional e estrangeira, escolhida e solicitada.

●

RESENHA MUSICAL não devolve originais. Suplemento Musical, especial.

●

RESENHA MUSICAL não fornecerá gratuitamente aos assinantes, números atrazados, extravíados ou anteriores à data da assinatura.

●

Correspondentes em quasi todas as cidades do Brasil. Aceitamos representantes em qualquer cidade do país ou estrangeiro.

●

ANUNCIOS:

TELS.: 5-5971 e 8-5602

Redação: RUA DONA ELISA, 50
Caixa Postal 4848
SÃO PAULO

Resenha Musical

NÃO PUBLICA

SUPLEMENTOS

COM ESTE NUMERO

SEGUROS
DE VIDA